

INCLUSÃO DE LGBTQIA+ POR MEIO DA TECNOLOGIA

Camilli Vitoria e Guilherme Alencar

Rita de Cassia e Robson Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Guarulhos

Resumo

O presente trabalho tem como tema a inclusão de LGBTQIA+ por meio da tecnologia, cujo objetivo é abordar uma parte dessa comunidade (mulheres trans e travestis), proporcionando uma qualidade de vida melhor por meio de um trabalho dentro da área da tecnologia da informação. A dificuldade dessas mulheres na busca por um emprego é visível, considerando que 90% delas são obrigadas a recorrer à prostituição no intuito de sobreviver. Intentamos, assim, criar uma plataforma em que seja possível que essas mulheres aprimorem o seu conhecimento sobre tecnologia e que elas mostrem suas habilidades e experiências para as empresas interessadas e, dessa forma, abrindo caminhos para que construam uma estabilidade financeira, e uma perspectiva de vida melhor por meio de um trabalho.

Palavras-chave: população LGBTI+; qualificação profissional; acesso a trabalho e renda; tecnologias da informação.

1. Introdução

A comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersexuais, assexuais e outros) brasileira, atualmente, representa quase 10% da população (18 milhões de pessoas), porém estar presente nessa porcentagem não isenta essas pessoas de sofrerem com o cenário defeituoso que é o mercado de trabalho.

De acordo com consultoria Santo Caos 38% das empresas afirmam que não contratariam pessoas LGBTQIA + e 61% desses funcionários no Brasil escolhem esconder de colegas e gestores sua orientação sexual. Todos esses números e dados são apenas o reflexo do preconceito velado presente no dia a dia das pessoas pertencentes a essa comunidade.

Enxergamos no mercado de trabalho, um ponto inicial para correção de inúmeros problemas sofridos por essa comunidade como: homofobia, abuso mental e físico, situação de vida precária, prostituição dentre outros. Observamos na área da tecnologia da informação uma grande quantidade de pessoas LGBTQIA + inseridas dentro desse meio, por ser uma área nova no mundo do trabalho apresenta uma atmosfera abrangente para a inclusão dessas pessoas.

Pretendemos auxiliar na inclusão de mulheres trans e travestis nas empresas aliadas e relacionadas a tecnologia, pois as estatísticas alegam que 90% de travestis estão vivendo uma vida precária e tendo que se prostituir por falta de empregabilidade, segundo o site de notícias ANTRA.

Nosso objetivo é auxiliar mulheres trans e travestis a serem inseridas no mercado de trabalho em áreas relacionadas à tecnologia da informação, através de cursos e disponibilização de vagas em uma plataforma projetada para esse público em específico. Para isso, contaremos com empresas parceiras que desejam contribuir com uma sociedade mais inclusiva.

Considerando toda a situação atual, possuímos consciência de que as oportunidades no mercado de trabalho para mulheres trans e travestis são ainda mais escassas, e assim queremos focar nossa ajuda nelas.

Acreditamos que a mudança cabe não só a juventude já que o futuro depende dela, mas também a toda sociedade de lutar para a melhoria deste cenário desigual e de intolerância. Nossa meta é contribuir com a inserção da população trans e travesti no mercado de trabalho da região de Guarulhos ao ano.

2. Revisão da Literatura

Pessoas e empresas como Rita Von Hunty, o casal Fih e Edu (Eduardo Martini Camargo & Filipe José de Oliveira), Alan Turing, Mandy Candy e o programador Gustavo Glasser provam que a tecnologia pode ser um cenário de trabalho inovador e inclusivo.

Rita Von Hunty, é uma drag queen brasileira criada pelo professor Guilherme Terreri, que faz das plataformas digitais um dos seus meios de trabalhos, o principal é o canal “Tempero Drag”, ao qual possui mais de 700 mil inscritos, em que ela explica pautas importantes sobre questões sociais, artes e políticas.

Fih e Edu (Eduardo Martini Camargo & Filipe José de Oliveira) são um casal e possuem um canal juntos, chamado “Diva Depressão” eles têm mais de 3 milhões de inscritos e lá produzem vídeos onde utilizam do humor ácido e sarcástico como meio de trabalho, eles produziram também um reality show chamado “Corrida das blogueiras” que é patrocinado por grandes marcas como: Avon®, Kawaii®, Tim®, entre outras. que se mostram aliadas para a comunidade.

Alan Turing, considerado o pai da computação foi um matemático britânico nascido em 1912, pertencia a comunidade LGBTQIA+ foi responsável por desenvolver uma máquina que foi capaz de decifrar os códigos criados pelos nazistas na segunda guerra mundial, em 1954 ocorreu uma grande perda não só para a comunidade, mas também para a areia da tecnologia da informação em um todo.

Amanda Guimarães conhecida como Mandy Candy é uma mulher trans e youtuber, no seu canal ela mostra para mais de 2 milhões de telespectadores tudo sobre sua experiência de transição de gênero, e suas vivências no geral.

Gustavo Glasser, um homem trans programador responsável por criar o projeto “Carambola” em 2013. O projeto consiste em conciliar inclusão social, tecnologia e educação.

Uma empresa que merece ser citada é a Microsoft®, pois vemos sua participação em eventos importantes como a Parada do Orgulho LGBTQIA+, onde a empresa patrocinou a corrida que foi realizada no evento de 2020, realizada em formato virtual.

“Diversidade e inclusão fazem parte dos pilares estratégicos da Microsoft®, e esse patrocínio reforça o nosso compromisso de apoio à causa e estamos felizes em poder

colaborar com o excelente trabalho da Parada pela Solidariedade” (KARINE, 2021).

Atento – Empresa de atendimento ao cliente. "Quando entrei aqui, vi que tinha outras pessoas trans, que a empresa não julga. Eu me senti acolhida". Relato da supervisora de cobrança Pétala Silva, que conta sobre sua relação com a empresa Atento. Ela acredita que foi esse ambiente inclusivo que a permitiu se descobrir trans e realizar a transição.

ThoughtWorks - Empresa de softwares e tecnologia. Para Laura Zanotti, líder de transformação para a empresa de software ThoughtWorks, “A diversidade foi fundamental para construir tecnologias melhores e não homogêneas”. Hoje, a companhia tem 9% de pessoas trans em seu quadro de funcionários. Só em 2020, foram contratadas sete pessoas não-binárias. A empresa também subsidia consultas médicas e gastos com medicamentos para terapia hormonal.

Avanade – consultoria líder em soluções inovadoras de digital e nuvem. A Avanade, também do setor de tecnologia, elaborou um “Guia para Suporte de Transição de Gênero no Ambiente de Trabalho”, co-escrito por seus colaboradores trans. “Quando as pessoas sabem que podem se expressar abertamente, sem ter receio de que sua identidade ou expressão de gênero impactem sua performance no trabalho, elas se tornam profissionais e pessoas mais realizadas”, explica Patrícia Valloni, gerente sênior de marketing e líder do grupo de afinidade LGBTI+

3. Materiais e Métodos

Este projeto será desenvolvido através de pesquisas qualitativa e bibliográfica com o intuito de definir e discutir as problemáticas identificadas.

Lemos e pesquisamos sobre o assunto através de jornais online, sites, trabalhos acadêmicos e vídeos acadêmicos.

Entramos em contato com algumas ongs aliadas, entretanto não tivemos retorno de nenhuma.

Famílias, amigos e pessoas públicas foram contactadas para discutirmos sobre o assunto através das redes sociais privadas dos integrantes do projeto.

Pesquisamos sobre estatísticas para assim termos uma noção da dimensão do problema que buscamos resolver, analisar as porcentagens foi algo crucial para o desenvolvimento da nossa possível solução.

4. Resultados e Discussão

O projeto ainda está em desenvolvimento.

5. Considerações Finais

Sabemos que nosso aplicativo não erradicará todos os problemas enfrentados pela comunidade, mas acreditamos que um trabalho é o primeiro passo, esperamos que com esse projeto possamos proporcionar uma melhor qualidade de vida para mulheres trans e travestis.

Queremos destrinchar esse preconceito explícito que cai sobre essas pessoas, queremos humanizá-los e tentar sua inserção dentro do mercado de trabalho, fazendo uma ponte entre elas e um cenário de empregabilidade.

Pretendemos aprender mais com esse projeto sobre perspectiva de vida, vivência, preconceito, aprofundar mais na área da tecnologia e principalmente ajudar essa comunidade a qual vemos uma dificuldade para se inserir no mundo do trabalho.

6. Referências

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/10/09/inclusao-trans-no-mercado-de-trabalho-avanca-mas-ainda-enfrenta-obstaculos.htm?cmpid=copiaecola>

<https://www.revelo.com.br/empresas/avanade>

DANIELE, Adeline, 17 melhores empresas de tecnologia para profissionais LGBT, *exame.com*, 10 jul 2015. Disponível em: <https://exame.com/carreira/17-melhores-empresas-de-tecnologia-para-profissionais-lgbt/>.

PARIS, Leticia, 38% das empresas têm restrições para contratar LGBTQI+, diz pesquisa; 'preconceito velado', relata mulher trans, *G1 PR*, 01 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/07/01/38percent-das-empresas-tem-restricoes-para-contratar-lgbtqi-diz-pesquisa-preconceito-velado-relata-mulher-trans.ghtml>.

Metade dos profissionais LGBT assumiu orientação sexual no trabalho, diz pesquisa, *G1*, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/06/25/metade-dos-profissionais-lgbt-assumiu-orientacao-sexual-no-trabalho-diz-pesquisa.ghtml>.

CARVALHO, Ketryn, Microsoft patrocina Corrida Virtual do Orgulho LGBTQ+ da Parada do Orgulho LGBTQ de São Paulo, *Observatório G*, 20 maio 2021. Disponível em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/microsoft-patrocina-corrida-virtual-do-orgulho-lgbt-da-parada-do-orgulho-lgbt-de-sao-paulo>.

Cerca de 90% das travestis e transexuais do país sobrevivem da prostituição, *MG2*, Belo Horizonte, 18 maio 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/cerca-de-90-das-travestis-e-transexuais-do-pais-sobrevivem-da-prostituicao.ghtml>.

Infográfico sobre a comunidade LGBTQ: Você sabia que 33% das empresas não contratariam pessoas LGBTQ para cargos de chefia?, *redação RPA*, 29 jun 2017. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/lgbts-empresas-chefia/>.

10% dos brasileiros são LGBTQI, mas estão sub-representados na política, *Brasil de Fato São Paulo (SP)*, 19 jun. 2017. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/06/19/cerca-de-10-da-populacao-brasileira-pessoas-lgbti-sao-sub-representadas-na-politica/>.

DANIELE, Adeline, 17 melhores empresas de tecnologia para profissionais LGBTQ, *exame.com*, 10 jul 2015. Disponível em: <https://exame.com/carreira/17-melhores-empresas-de-tecnologia-para-profissionais-lgbt/>.